

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS**  
**ECONÔMICAS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**RONALDO POTRICH DE SOUZA**

**A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO**  
**SUPERIOR: UMA ANÁLISE DA FACE / UFGD**

**DOURADOS/MS**

**2023**

RONALDO POTRICH DE SOUZA

**A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO  
SUPERIOR: UMA ANÁLISE DA FACE / UFGD**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências econômicas da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis

Orientador: Elise Soerger Zaro

Dourados/MS

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

S729i Souza, Ronaldo Potrich De

A importância da educação financeira no ensino superior : uma análise da FACE/UFGD  
[recurso eletrônico] / Ronaldo Potrich De Souza. -- 2023.

Arquivo em formato pdf.

Orientadora: Elise Soerger Zaro.

TCC (Graduação em Ciências Contábeis)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2023.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:

<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Educação financeira. 2. . 3. conhecimento. 4. . 5. decisões.. I. Zaro, Elise Soerger. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.



ATA DE APROVAÇÃO DE BANCA EXAMINADORA DE TRABALHO DE GRADUAÇÃO II,  
SEMESTRE LETIVO 2022.2

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO SUPERIOR: UMA  
ANÁLISE DA FACE / UFGD**

Ronaldo Potrich de Souza

Esta monografia, realizada remotamente, foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Administração pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Prof.<sup>a</sup> Dra. Elise Soerger Zaro  
(Orientador)

Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciana Virginia Mario Bernardo  
(Avaliador 1)

Prof. Dr. Cláudio Soerger Zaro  
(Avaliador 2)

**DOURADOS-MS, 18 de abril de 2023.**

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Gráfico relação de curso e Gênero dos respondentes.

Figura 2 - Gráfico representando a questão “Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?”.

Figura 3 - Gráfico “Onde adquiriu conhecimento para gerir o seu dinheiro?”.

Figura 4 - Gráfico “Possibilidade de Disciplina sobre Educação Financeira”.

Figura 5 - Gráfico “Grau de Satisfação sobre sua vida financeira”.

Figura 6 - Gráfico “Grau de endividamento”.

Figura 7 - Gráfico “Endividamento entre iniciantes e concluintes”.

Figura 8 - Gráfico “Grau de Inadimplência”.

Figura 9 - Gráfico Inadimplência entre iniciantes e concluintes.

Figura 10 - Gráfico de Investimentos.

Figura 11- Gráfico de Investimentos por curso.

## SUMÁRIO

RESUMO .....	7
1 INTRODUÇÃO .....	9
1.2 Objetivo.....	9
1.2.1 Objetivo geral.....	9
1.2 Objetivo específicos .....	9
1.3 Justificativa.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA .....	10
2.1 Educação Financeira .....	10
2.2 Educação Financeira nas instituições de ensino.....	14
2.3 Finanças comportamentais.....	15
3 METODOLOGIA .....	17
3.1 Delineamento da pesquisa .....	17
3.2 Definição da área /Pop. Alvo/ Amostra/ Unid. Análise .....	17
3.3 Técnicas de coleta de dados.....	17
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	18
4.1 Perfil da amostra .....	18
4.2 Análise das questões de nível de conhecimento .....	19
4.3 Análise das questões de Educação Financeira na prática.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
APÊNDICE .....	
ANEXOS .....	

## RESUMO

A Educação Financeira mostra que é necessário ter uma relação saudável com o dinheiro, sendo essencial organizar-se e investir corretamente. A falta de conhecimento tornou-se uma barreira para a integração no sistema financeiro, interferindo diretamente nas decisões tomadas. De tal forma esse assunto se faz relevante para estudantes e profissionais de Administração, Ciências Contábeis e Ciências econômicas, pois seus campos de atuação são amplos e exigem conhecimento sobre finanças. Isso leva à questão de pesquisa, como se apresenta o nível e a atitude dos alunos em relação a educação financeira? O estudo, então, teve como objetivo analisar a percepção de alunos de contabilidade, administração e ciências econômicas sobre educação financeira. Foi realizada uma pesquisa com aplicação de questionário aos estudantes da FACE – Faculdade de Administração, Contabilidade e Ciências econômicas da Universidade Federal da Grande Dourados, no total foram 33 respondentes cursando administração, 58 discentes de ciências contábeis e 21 acadêmicos de ciências econômicas. Nos resultados obtidos os acadêmicos consideraram de importante incluir o tema de educação financeiro na grade curricular do curso. A maioria dos respondentes se considerou seguro em relação aos seus conhecimentos sobre o tema, mas indicou que adquiriu os conhecimentos em ambientes não acadêmicos, apenas 9% indicaram que foi no curso de graduação. Também foi observado que pelo menos 8% dos acadêmicos se consideram muito endividados e variando de 3% a 6% se considera muito inadimplente. Sendo assim, concluiu-se que nos cursos da área de negócios da UFGD, sendo eles ciências contábeis, administração e ciências econômicas da FACE/UFGD deveriam considerar a inclusão do conteúdo de educação financeira na grade curricular.

**PALAVRA-CHAVE:** Educação financeira; conhecimento; decisões.

## ABSTRACT

Financial Education shows that it is necessary to have a healthy relationship with money, being essential to organize and invest correctly. The lack of knowledge has become a barrier to integration into the financial system, directly interfering in the decisions taken. In such a way, this subject becomes relevant for students and professionals of Administration, Accounting Sciences and Economic Sciences, since their fields of action are wide and require knowledge about finance. This leads to the research question, how is the level and attitude of students in relation to financial education presented? The study, then, aimed to analyze the perception of students of accounting, administration and economic sciences about financial education. A survey was carried out with the application of a questionnaire to students of FACE - Faculty of Administration, Accounting and Economic Sciences of the Universidade Federal da Grande Dourados, in total there were 33 respondents studying administration, 58 students of accounting sciences and 21 academics of economic sciences. In the results obtained, the academics consider it important to include the subject of financial education in the course curriculum. Most respondents considered themselves secure in relation to their knowledge on the subject, but indicated that they acquired the knowledge in non-academic environments, only 9% indicated that it was in the undergraduate course. It was also observed that at least 8% of students consider themselves very indebted and ranging from 3% to 6% consider themselves very indebted. Therefore, it was concluded that in the courses in the business area at UFGD, namely accounting sciences, administration and economic sciences at FACE/UFGD, they should consider including financial education content in the curriculum.

**KEYWORDS:** Financial education; knowledge; decisions.

# **1 INTRODUÇÃO**

No Brasil, pode-se dizer que os estudos e as pesquisas, envolvendo a educação financeira e seu impacto na sociedade, ainda são incipientes, se comparados com outras nações. Além disso o interesse de uma parcela significativa da população, possui a mesma característica (SAVÓIA, SAITO; SANTANA, 2007; LIZOTE; VERDINELLI, 2014). A educação financeira é um instrumento que permite melhorar a compreensão de produtos financeiros disponíveis no mercado, podendo assim, utilizar de formas conscientes de seus recursos. Pode ser considerado importante para vivência em sociedade estudarmos o tema proposto, a fim de alertar e evidenciar os riscos que a falta de educação e planejamento financeiro pode acarretar a vida de muitos brasileiros (AMADEU, 2009).

De acordo com a pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção do Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL), foi apontado que mais de quatro milhões de jovens brasileiros estão endividados, sendo a maioria jovens entre 18 e 24 anos. Os dados da pesquisa mostraram que 44,8% das dívidas estão ligadas aos bancos, já 29,9% das pendências são referentes ao comércio, em seguida de comunicação 14,7% e de água e luz 1,8% (SIQUEIRA, 2019). No estudo realizado pela Serasa, fica evidente que o endividamento afeta negativamente a vida social a saúde e o bem-estar da população brasileira causando, preocupação, insônia e estresse (SERASA 2021).

O estudo enquadra-se como quantitativo e qualitativo, sendo a coleta de dados realizada por meio de questionários.

## **1.2 OBJETIVO**

### **1.2.1 OBJETIVO GERAL**

O objetivo principal é avaliar o conhecimento e a percepção dos alunos que realizaram curso de graduação em Ciências Contábeis, Administração e Ciências econômicas na Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD quanto ao seu comportamento financeiro.

### **1.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

O estudo investiga o comportamento financeiro buscando atingir os seguintes objetivos específicos:

- Fazer um levantamento da percepção dos alunos em relação ao seu conhecimento de educação financeira;
- Identificar o nível de endividamento e inadimplência dos alunos;
- Identificar se os alunos realizam investimentos e quais ativos possuem;
- Realizar um levantamento do interesse dos alunos em incluir uma disciplina sobre o assunto na grade curricular dos cursos de ciências contábeis, administração e ciências econômicas da FACE/UFGD.

No item a seguir foram apresentadas as justificativas para se realizar o estudo.

### **1.3 JUSTIFICATIVA**

Observou-se a ausência se os estudantes possuem conhecimento sobre o tema, principalmente na área considera cursos de negócios, onde no mercado de trabalho tratamos diariamente com situações que nos obrigaram a ser educados financeiramente, de tal forma ao observar a escassez nas discussões referente a educação financeira nos componentes curriculares do curso de ciências contábeis, notou-se a viabilidade de elaborar um projeto de pesquisa com ênfase na disseminação da educação financeira em meio aos cursos da FACE – UFGD e seu potencial para capacitar profissionais dos cursos de negócios os tornando pessoas bem-sucedidas.

De acordo com Santos (2014, p.1).

Para que as pessoas sejam bem-sucedidas, é indispensável que saibam utilizar o dinheiro de forma produtiva e enriquecedora. Do ponto de vista produtivo considera-se a realização de investimentos que tragam, em contrapartida, o aumento do conhecimento profissional e ascensão na carreira profissional. Do ponto de vista do enriquecimento, relaciona-se a agregação de riqueza, ou seja, recebimento de retorno ou remuneração superior ao custo de capital investido. (SANTOS,2014, p.1).

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

A educação como um todo, faz parte da construção da sociedade, onde a educação é o que transforma e evolui a mesma, melhorando a convivência com os outros indivíduos e até mesmo transmitindo os conhecimentos que possui para os próximos, assim como as culturas e costumes que são passados de geração a geração. Da mesma forma acontece com o

conhecimento, onde ele é passado de um indivíduo para outro ou de um grupo para outro e assim, sucessivamente, constituindo a identidade do saber de um indivíduo dentro da sociedade que convive (FREIRE, 1994).

A ciências econômicas com todo, seu processo evolutivo busca dar prosseguimento no desenvolvimento brasileiro, desta forma quando se ouve falar em educação financeira, logo vem à mente sobre maneiras de como economizar, como guardar dinheiro, ou seja, ter uma boa saúde financeira, o que leva a pensar que quando se está com saúde, não se tem doença, então a saúde corporal está estável. O mesmo acontece na vida financeira a pensar que, quando o indivíduo está com saúde nas finanças, automaticamente estará com uma boa saúde financeira. Contudo, educação financeira não é apenas aprender a economizar, cortar gastos, poupar ou acumular dinheiro na poupança, pois a educação financeira consiste mais em como lidar com o dinheiro de uma maneira saudável (JORDANI, 2014). Souza (2019) ressalta que há uma demanda cada vez maior de uma instrução financeira aos cidadãos, e que os organismos representantes de diferentes nações, autoridades governamentais, segmentos da iniciativa privada e organizações não governamentais têm enfatizado essa necessidade.

Segundo Lucci (2006), A importância da educação financeira pode ser vista sob diversas perspectivas: sob a perspectiva de bem-estar pessoal, jovens e adultos podem tomar decisões que comprometerão seu futuro; as consequências vão desde desorganização das contas domésticas até a inclusão do nome em sistemas como SPC/ SERASA (Serviço de Proteção ao Crédito), que prejudicam não só o consumo como, em muitos casos, na carreira profissional.

Na visão de Costa (2013). A educação financeira é entendida como o conhecimento de opções de investimento, o entendimento numérico e a compreensão de conceitos como inflação, juros compostos, tributação e diversificação de investimentos. Dessa forma a Educação financeira consiste em um processo ligado às finanças com uma metodologia de aprendizagem que deve ser contínuo e reciclado, fazendo com que as pessoas adquiram uma visão crítica sobre o uso do dinheiro. A educação financeira deve ser aplicada desde cedo, tornando-se importante em todas as fases dos cidadãos, por exercer o papel de agentes econômicos estão sempre lidando com questões financeiras (SOUZA, 2019).

De acordo com Domingos (2013) o processo de administração financeira precisa cumprir com alguns requisitos e fases importantes para que os usuários obtenham os resultados satisfatórios que tanto se deseja. Dentre estes requisitos e fases importantes, destacam-se as tarefas de fazer o planejamento das ações a serem executadas pela administração financeira. O planejamento, entretanto, para ser realizado necessita obter informações sobre dados e valores

que só acontecerão e se realizarão no futuro, e uma das formas mais adequadas para obter e estimar esses valores é exatamente utilizar as técnicas de orçamento.

Envolvendo várias atividades relacionadas ao dinheiro no cotidiano, a Educação Financeira pode ser definida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o aprimoramento da capacidade financeira dos indivíduos, de modo que estes possam tomar decisões fundamentadas e seguras, tornando-se mais integrantes à sociedade, com uma postura mais atuante no âmbito financeiro, ampliando a sua satisfação (SAVOIA, 2007).

Fazendo -se necessário realizar um planejamento pessoal das finanças e ter o controle dos rendimentos e despesas e visualizar em que está sendo destinado o mesmo e poder analisar se está fazendo a distribuição da maneira correta. “Dessa forma começa-se pensar em criar um fundo de emergência para possíveis eventualidades e possivelmente pensar em investimentos de longo prazo como aposentadoria ou até mesmo uma previdência privada.” É importante que você tenha estabelecido o hábito de poupar regularmente para ter uma aposentadoria financeiramente saudável (SANTOS, 2013). Pesquisas revelam que 3 em cada 4 famílias sentem alguma dificuldade para chegar ao fim do mês com seus rendimentos. (Caderneta BB).

A literatura mostra o conceito centralizado estritamente falando sobre gestão financeira básica, ou seja, a necessidade de entender conceito relacionado ao orçamento, poupança, investimento e seguro. Porém, a Educação financeira tem muita importância porque trata de um tema que está no cotidiano tanto de pessoas físicas quanto de pessoas jurídicas, mas, apesar disso, ainda é um assunto não muito debatido pela população brasileira, por despertar pouca atenção nas Instituições de Ensino Superior, fato que acaba refletindo na baixa produção acadêmica e publicações científicas sobre o assunto. Portanto o objetivo da educação financeira não é o enriquecimento e sim o bem-estar para o hábito de poupar e para o acesso do investimento de forma segura (SIQUEIRA, 2019).

As decisões de como e quanto comprar e consumir, investir e se equilibrar financeiramente tornou-se uma tarefa complexa o ponto de que, quem souber gerenciar suas finanças, sem comprometê-las, pode ser considerado educado financeiramente (COSTA, 2004; PINHEIRO, 2008; BRASIL, 2013).

Independentemente da idade, profissão, renda ou objetivo, é indispensável que aja um controle e organização sobre as finanças pessoais. Um bom planejamento é a chave para o sucesso contribui, dizendo que o planejamento financeiro é uma forma de equilíbrio na vida financeira, pois a sua ausência é um fator determinante para o endividamento. Na maioria das

vezes o aprendizado só veio após o endividamento. Isso demonstra que os indivíduos podem se desenvolver aprender e mudar suas ideias ao longo dos anos (FREITAS, 2019)

Vieira, Bataglia e Sereia (2011) mencionam que os assuntos que contemplam a educação financeira, a administração do dinheiro, devem ser trabalhados por todas as pessoas da sociedade, independentemente de sua classe social, a fim de melhor gerenciar seus recursos, tanto no âmbito familiar quanto em Instituições de ensino. Fatores, os quais justificam a atenção a esta temática, além de ser considerado um assunto ainda carente de iniciativas e programas que visem a orientar e a conscientizar a população no controle de seus gastos, investimentos e consumo.

Lima (2011) aborda a Educação Financeira de forma que seja uma contabilidade para pessoa física, afirmando que a contabilidade tem como objetivo trazer informações de natureza econômica e administrativa. Para ao autor são pessoas de várias vertentes que usam informação contábil para administrar contas bancárias, investir suas ciências econômicas, alugar ou vender imóveis. O que não se pode admitir é tomar decisões e não ter ideia de se estas estão produzindo lucro ou prejuízo e, pior ainda, qual a magnitude do lucro ou do prejuízo. Hodiernamente a área de finanças está ganhando muita relevância tanto que várias categorias de profissionais tentam contribuir para melhorar a satisfação da difícil missão de lidar com dinheiro.

Segundo Matta (2012), estabelecer comportamentos desejáveis como controle orçamentário, planejamento do consumo, pesquisa de preço, atenção ao futuro financeiro e preparo para aposentadoria dentre muitos outros comportamentos recomendados demandam, além do aprendizado técnico, uma mudança comportamental por vezes tão difícil.

Devido à crescente importância deste tema, alguns países vêm desenvolvendo planos e Estratégias de Educação Financeira. Nesse sentido, o Governo Federal do Brasil, por meio do Decreto nº 7.397, estabeleceu em 22 dezembro 2010, Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Com essa estratégia, o governo quer ganhar o desenvolvimento de competências individuais e o uso mais racional e produtivo dos recursos financeiros dos próprios cidadãos (FRANCO AUGUSTINIS, 2013).

Porém, ainda que conhecendo os conceitos corretos, sabe-se que há outros fatores que afetam os indivíduos. Autores, acreditam que a decisão de consumo é afetada por aspectos psicológicos, físicos, e por valores sociais que estão baseados em sentimentos e emoções (LUCCI, 2006).

Segundo Ferreira (2012), tende se falar sobre a importância do diálogo entre educação financeira e psicologia econômica, já que, a população, sentem-se mais confiantes em sua

própria capacidade de tomar decisões econômicas e financeiras do que seu real conhecimento sobre o assunto permitiria supor. De acordo com o Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais do Banco do Brasil (2019) isso pode trazer a falsa sensação de que dominamos os assuntos relacionados à gestão financeira. Segundo Rogers (2008) isso acaba ocasionando as, ilusões cognitivas que fazem com que pessoas cometam erros sistemáticos de avaliação de valores, probabilidades e riscos por isso as Finanças Comportamentais buscam identificar e compreender esse fenômeno. No processo de escolha, a emoção e a razão funcionam como dois lados de uma balança que devem manter-se equilibrados (Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais do Banco do Brasil, 2019).

## **2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO**

Desde cedo, começamos a lidar com uma série de situações ligadas ao dinheiro. Para tirar melhor proveito do seu dinheiro, é muito importante saber como utilizá-lo da forma mais favorável a você. O aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira podem contribuir para melhorar a gestão de nossas finanças pessoais, tornando nossas vidas mais tranquilas e equilibradas sob o ponto de vista financeiro (Banco do Brasil, 2019). Nos dias atuais, a “informação é essencialmente vista como uma ferramenta valiosa e útil para os seres humanos em suas tentativas de prosseguir com sucesso suas vidas” (Matta, 2012). A OCD (2005) instrui o princípio da educação financeira deve se iniciar na escola. Desse modo, a instituição educacional pode contribuir para promover reflexões a respeito do comportamento de consumo.

Pode-se dizer que uma nova visão está surgindo, pela tomada de consciência quanto ao ensino da educação financeira nas escolas, para as crianças e jovens brasileiros. Claro que sendo assim, existem também mudanças nos valores, passando da fase do “ter”, para a fase do “ser”. (Oliveri, 2013). A conscientização da necessidade de um país com um futuro promissor, depende de como essas crianças e jovens estarão sendo preparados para encarar as mudanças pelas quais todos estão passando. (Oliveri,2013).

Segundo Matta 2012, O homem é um ser em constante mudança. Dotado de grande complexidade, não se limita a manter um mesmo tipo de pensamento por toda a vida

Se pararmos para pensar, estamos sujeitos a um mundo financeiro muito mais complexo que o das gerações anteriores. No entanto, o nível de educação financeira da população não acompanhou esse aumento de complexidade. (Banco Brasil, 2019). segundo Ferreira, O avanço de programas no país tem sido, ao mesmo tempo, crescente e insuficiente.

De acordo com SAITO (2007), contudo, com o processo de estabilização e de abertura econômica, o mercado financeiro nacional e seus instrumentos se modernizaram, e houve o incremento da complexidade dos produtos oferecidos. de modo que os indivíduos e as suas famílias passaram a demandar conhecimento e informação atualizada, para tomarem as suas decisões financeiras com maior fundamentação e segurança.

Rogers (2008), diz que estudos empíricos têm revelado que os agentes financeiros apresentam atitudes viesadas decorrentes da forma de estruturação de problemas e resultados, violando premissas da moderna teoria de finanças. A ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação. Aliado a isso As Finanças Comportamentais consideram que os indivíduos nem sempre agem racionalmente, pois estão propensos aos efeitos das ilusões cognitivas (Banco do Brasil, 2019)

O fortalecimento de conhecimentos financeiros ao longo da vida, sobretudo no período universitário e de suma importância já que de tal forma reflete na organização da sua vida pessoal e empresarial, ambas as quais precisam de ser devidamente geridas para sucesso financeiro. (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011). Entretanto, o que se observa é que no território nacional os estudos sobre educação financeira, na maior parte, não são feitos em instituições de ensino, fato que comprova a falta de disciplinas curriculares relacionadas desde escolas de ensino básico até as universidades. (SIQUEIRA 2019).

Para Melo (2007, p. 6) “as habilidades financeiras, no Brasil, são tratadas de forma restrita aos estudos de nível superior no curso como Administração, Ciências econômicas, Contabilidade ou através da vivência no âmbito profissional”. E, assim, estão mais preparados para enfrentar os desafios financeiros pessoais.

### **2.3 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS**

Para Kimura (2006), as finanças comportamentais correspondem a uma área do conhecimento que vem apresentando grande crescimento, preocupando-se com o estudo da influência da psicologia no comportamento dos agentes do mercado financeiro. O distanciamento cada vez maior entre o discurso e a prática constitui um importante tema a ser investigado, se por um lado os modelos teóricos tradicionais possibilitam o direcionamento e o entendimento de diversas decisões empresariais, por outro lado, as discrepâncias entre as

atitudes esperadas e os comportamentos efetivos instigam a busca de novas teorias, identifica-se que a decisão efetiva dos indivíduos muitas vezes não é consistente com a decisão esperada.

No centro da discussão sobre finanças comportamentais, nos é exposto que a tomada de decisões em ambientes organizacionais pode ser influenciada por aspectos psicológicos, cognitivos e emocionais individuais decorrentes de vulnerabilidades humanas, que podem levar a aspectos sistêmicos do processo decisório erros, conhecidos como falhas de julgamento ou vieses cognitivos. (SILVA,2019)

Ao longo da vida, os indivíduos precisam realizar diversas escolhas financeiras. Algumas são simples, como a compra de um eletrodoméstico, enquanto outras são mais complexas, como a aquisição de um imóvel. Para efetuar o devido pagamento, investimento ou tomada de crédito, as pessoas necessitam de informação e de algum conhecimento financeiro. Esse conhecimento é conhecido como educação financeira (COSTA, 2013). De acordo com Caderno de Educação Financeira do Banco do Brasil (2013), não é porque fomos criados lidando com dinheiro que não precisamos gastar tempo aprendendo a gerenciar isso. Acredita-se amplamente que sabemos mais sobre o uso do dinheiro do que realmente sabemos.

Com o processo de globalização, o ser humano passa a viver uma situação nova no planeta, que gira em torno de vários setores relacionados ao seu bem-estar pessoal e profissional, onde a busca pelo dinheiro acaba sendo um dos objetivos mais importantes (Oliveri, 2013).

Pode-se dizer que em geral, as experiências mais marcantes, resultam em mudanças vivenciais, as quais são apresentadas, via de regra, sob a influência das emoções. “Fazer progredir alguém significa modificá-lo” (Oliveri, 2013, p.).

Autores relacionados às finanças comportamentais apontam que os indivíduos tendem a ter dificuldade em exercer tomada de decisões em investimentos, devido limitações em sua capacidade de exercer plenamente a racionalidade. Por tanto, existem características do comportamento humano que restringem o processo de aprendizagem, como Dissonância cognitiva, excesso de confiança, diferença entre atitude e comportamento (LACERDA, 2006).

Finanças pessoais é a melhor forma de se aplicar as teorias e conceitos financeiros, de modo que equilibre a vida pessoal. a formação do patrimônio começa na organização das finanças pessoais, sendo assim o conhecimento influencia de maneira significativa as decisões financeiras de um cidadão ou até mesmo de sua família. E a participação dos pais é primordial para a formação dessa ideia na cabeça dos seus filhos um orçamento pessoal é semelhante a um orçamento empresarial. Rezende (2014) defende a visão de ser definido como ato de estimar a renda familiar, definir metas de resultado e fixar despesas

Descreve Rezende (2014) que ter um orçamento escrito e formalmente organizado é uma condição necessária para se ter um planejamento financeiro satisfatório. Os controles podem ser feitos através de planilhas ou anotações e até softwares desenvolvidos especialmente para atender a este tipo de demanda e organizar o fluxo de caixa.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia a ser utilizada neste trabalho será uma pesquisa descritiva. Segundo (SILVEIRA, 2019) a pesquisa é a atividade central da ciência. Se aproxima e uma compreensão da realidade a ser investigada, exigindo ao máximo do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar.

#### **3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA**

Esta pesquisa se classifica como uma pesquisa de levantamento já que ela se caracteriza pelas pesquisas exploratórias e descritivas. Entre as vantagens dos levantamentos, temos o conhecimento direto da realidade, ciências econômicas e rapidez, e obtenção de dados agrupados em tabelas que possibilitam uma riqueza na análise estatística (SILVEIRA, 2009).

#### **3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA/ POP. ALVO/ AMOSTRA/ UNID. ANÁLISE**

Para a realização da pesquisa foram utilizados como referência discentes de todos os semestres dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências econômicas da Universidade Federal da Grande Dourados.

#### **3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS**

Como instrumento de coleta de dados foi elaborado um questionário estruturado. O questionário foi composto, principalmente por questões de múltipla escolha sem questões discursivas e/ou dissertativas. Relacionados o comportamento, gerenciamento e planejamento financeiro estudantil voltado a instituição de ensino. O questionário foi aplicado presencialmente sendo coletado individualmente, os dados foram tratados através de planilhas eletrônicas podendo dessa forma gerar gráficos para o melhor detalhar os resultados obtidos.

## **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Neste capítulo, apresentamos os resultados obtidos na pesquisa realizada, eles são compilados de forma organizada e facilmente interpretável para que pode ser mais bem assimilado e usado em pesquisas futuras da Educação Financeira.

### **4.1 PERFIL DA AMOSTRA**

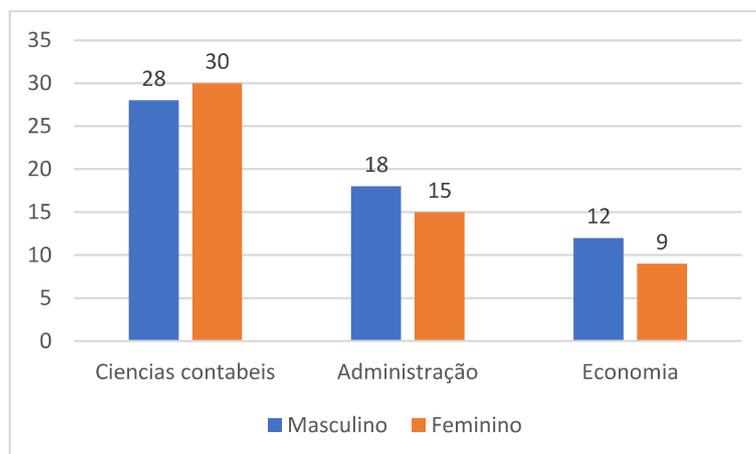
Ao todo foram 112 discentes respondentes sendo 58 cursando ciências contábeis, 33 Administração e 21 Ciências econômicas, contando com 54 acadêmicos do sexo feminino e 58 do sexo masculino.

Referente aos respondentes, nas questões que buscam traçar um perfil socioeconômico foi possível identificar que 58,62% dos alunos de Ciências Contábeis estão matriculados do 5º ao 8º semestre e 41,38% do 1º ao 4º semestre. Dos 58 alunos, 30 são do gênero feminino correspondendo ao um percentual de 51,72% e 48,28% do gênero masculino. O que diz a respeito à faixa etária dos pesquisados do curso de ciências contábeis a sua maioria está entre 21 e 25 anos. Vale destacar que 51,72% desses alunos possuem uma renda mensal de 1,5 a 2 salários-mínimos.

Dos 33 acadêmicos do curso de administração, a porcentagem de alunos que estão entre o 5º e o 8º semestre é de 57,57%, já os 42,43% restantes ainda estão na primeira metade do curso, no total de respondentes a sua maioria é de gênero masculino, a faixa etária com o maior número de participantes é entre 21 e 25 anos e a renda mensal que mais se repete é de 1,5 a 2 salários-mínimos.

Em relação aos discentes de ciências econômicas que participaram da pesquisa 66,66% estão entre o 5º e o 8º semestre, a maioria é composta pelo gênero onde 50% dos respondentes tem mais de 23 anos.

**Figura 1: Gráfico relação de curso e Gênero dos respondentes.**



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

## 4.2 ANÁLISES DAS QUESTÕES DE NÍVEL DE CONHECIMENTO

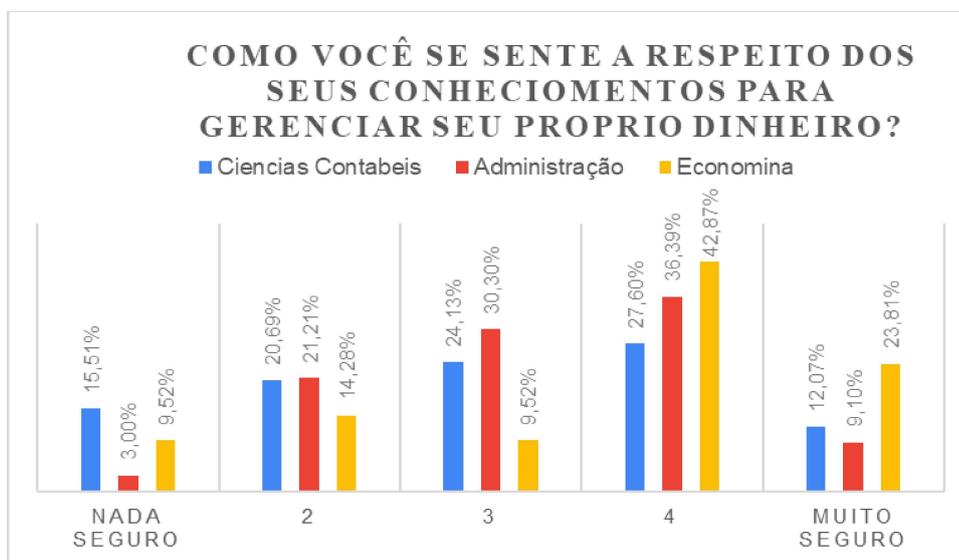
Abordando as questões objetivas de forma clara e precisa para verificar o nível de conhecimento sobre Educação Financeira e qual o nível de contato que o respondente já teve com o tema.

A 1ª questão trata da compreensão que o indivíduo tem de si mesmo sobre o nível de conhecimento de educação financeira assim como, o seu grau de segurança para isso (Figura 2). Do total de respondentes do curso de Ciências Contábeis, em sua maioria, totalizando 39,67% responderam que se sentem de razoavelmente seguro a muito seguro, com o conhecimento sobre como gerenciar seu dinheiro, seguido de 24,13% que se consideram neutro, já 20,69% dos respondentes se sentem não muito seguro. O menor percentual ficou com a alternativa na qual diz que o respondente não se sente nada seguro e gostaria de possuir um melhor nível de educação financeira com 15,51%

Para o curso de administração a alternativa com maior número de respondentes foi aquela que eles se sentem razoavelmente seguros, com um percentual de 36,39%, vindo respectivamente de 12 universitários que responderam que são neutros, totalizando 30,30% do número de respondentes, sentindo-se neutros. Porém 9,10% dos acadêmicos responderam que se sentem muito seguro em relação a como gerenciam seu dinheiro. Com apenas 3% ficou a alternativa onde o pesquisado afirma que é muito seguro em relação a sua gestão de finanças.

Os discentes de ciências econômicas seguem com respostas semelhantes aos demais cursos, onde 42,87% se consideram razoavelmente seguros sobre seu conhecimento, 23,81% se sentem muito seguro, porém 23,80% se sentem não muito seguro ou nada seguro. De tal forma 9,52% dos respondentes se consideram neutro.

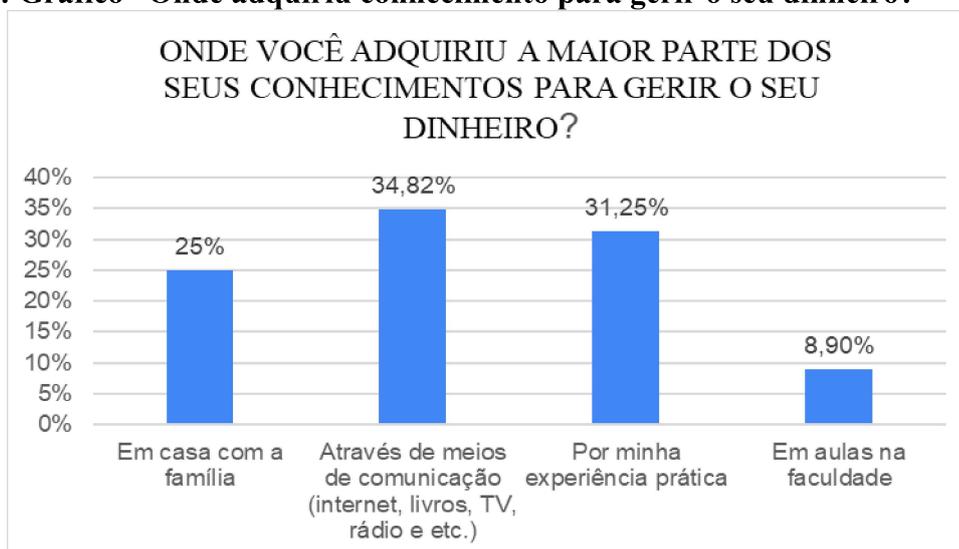
**Figura 2: Gráfico representando a questão “Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?”**



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A questão que busca saber onde cada acadêmico adquiriu maior parte dos conhecimentos para gerir seu dinheiro demonstra resultados bem aproximados em percentuais. A alternativa referente ao meio de comunicações (internet, livros, TV e rádio) apresentou maior indicativo com 39 respondentes, chegando ao percentual de 34,32%, seguido por experiência e prática, com 31,25%. A alternativa que trata a família como principal meio para conquistar tal conhecimento apresentou um percentual de 25%, o conhecimento adquirido em aulas da faculdade ficou com 8,9% dos respondentes.

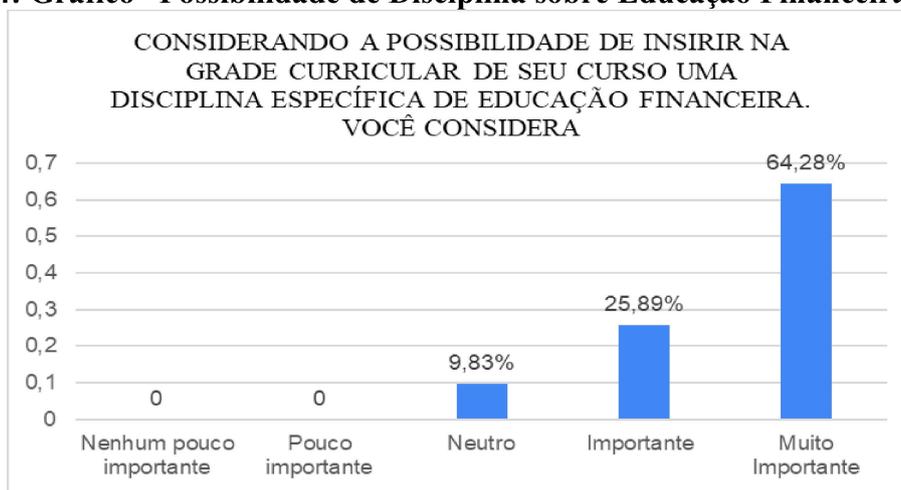
**Figura 3: Gráfico “Onde adquiriu conhecimento para gerir o seu dinheiro?”**



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Nas salas de Aula da faculdade segundo o questionário, foram onde menos os alunos adquiriram conhecimento sobre a educação financeira, no entanto eles gostariam que o cenário fosse diferente pois, quando perguntado aos discentes sobre a possibilidade de inserir na grade curricular de seu curso uma disciplina específica de Educação Financeira 64,28% consideram muito importante. 25,89% consideram importante 9,83% dos acadêmicos ficaram neutro em relação a possibilidade. Nenhum respondente considerou a possibilidade de inserir uma disciplina de Educação Financeira na grade curricular do seu curso como pouco importante ou nenhuma importância.

Figura 4: Gráfico “Possibilidade de Disciplina sobre Educação Financeira”



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

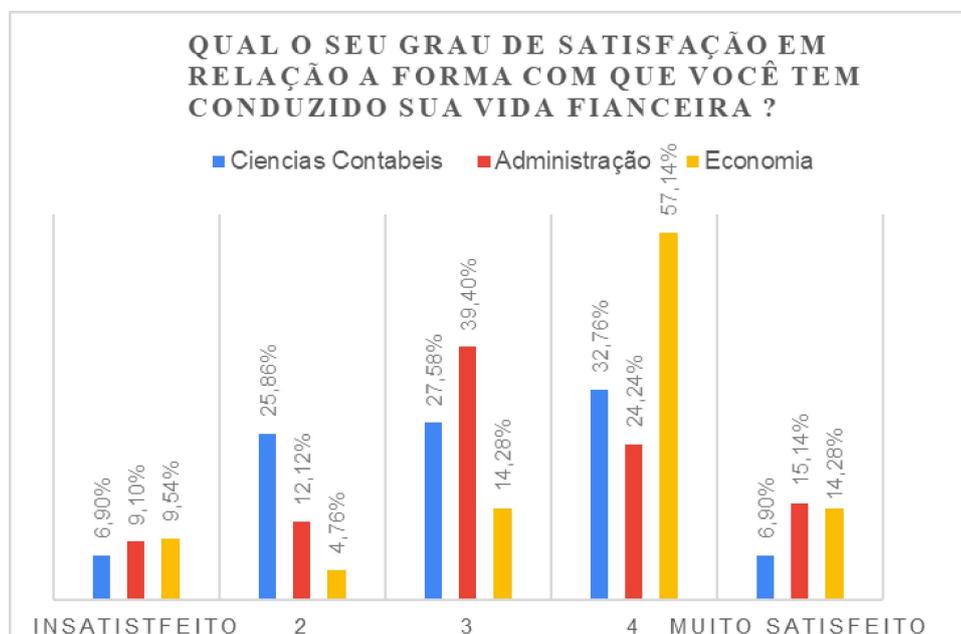
Ao que diz respeito ao grau de satisfação em relação a forma com que os respondentes têm conduzido a vida financeira, a questão teve as alternativas de 1 “Insatisfeito” a 5 “Muito Satisfeito”. 32,76% dos acadêmicos de Ciências Contábeis consideram-se aproximadamente muito satisfeito, porém efetivamente muito satisfeito somente 6,90%, curiosamente a mesma porcentagem de insatisfeitos.

Para os respondentes de Administração 39,40% se consideram entre insatisfeito e muito satisfeito, já 24,24% se aproximam de muito satisfeito, esses que somam 15,14% dos alunos e somente 9,10% se consideram insatisfeitos

No curso de Ciências econômicas a resposta que mais se repetiu foi a que se aproxima de muito satisfeito com 57,14% dos discentes, 14,28% estão muito satisfeitos que é a mesma

quantidade dos que se consideram no meio do nível de satisfação, já os insatisfeitos somam 9,54% dos respondentes.

**Figura 5: Gráfico “Grau de Satisfação sobre sua vida financeira”**



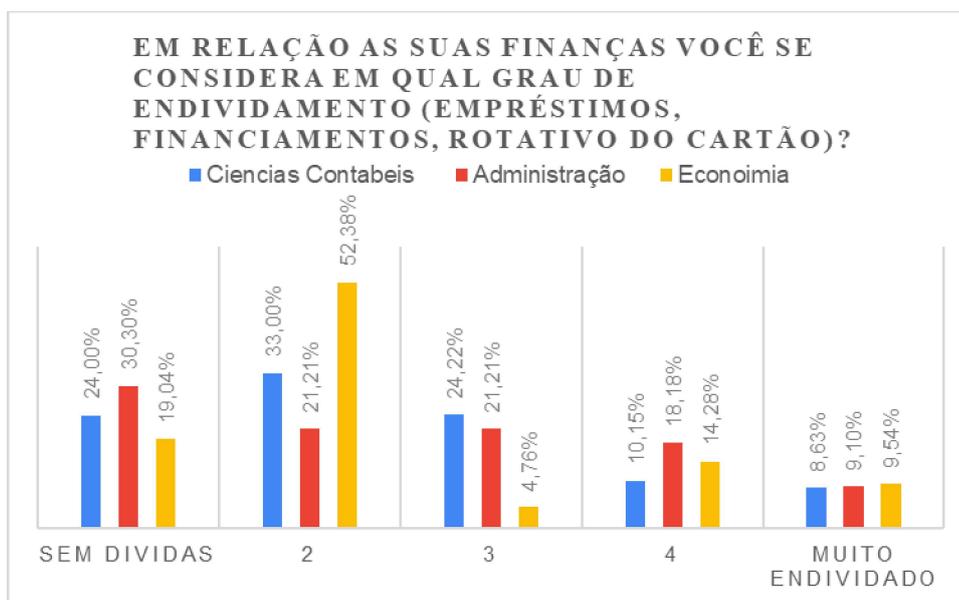
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

### 4.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA PRÁTICA

As questões a seguir fazem parte do grupo que busca avaliar como os alunos que responderam a tal questionário aplicam seu conhecimento sobre a Educação Financeira.

Propondo a análise de como os universitários aplicam seus conhecimentos no dia a dia foi questionado em relação as finanças dos mesmos, em qual grau de endividamento (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão) eles se enquadram, sendo as alternativas de 1 “Sem dívidas” a 5 “Muito Endividado”. Referente ao grau de endividamento dos acadêmicos de Ciências Contábeis 24% se consideram sem dívidas, 33% aproximadamente sem dívidas, seguido de 24,22% no meio entre sem dívidas e muito endividado, enquanto 10,15% se aproximam do muito endividado e apenas 8,63% estão endividados. 30,30% dos universitários de Administração se consideram sem dívidas, 21,21% pouco endividado que também é a mesma porcentagem de quem se considera neutro, já 18,18% estão bem endividados e 9,10% muito endividados. Para os respondentes de Ciências econômicas 52,38% se consideram aproximadamente sem dívidas sendo que efetivamente 19,04% se consideram sem dívidas e 14,28% responderam que estão bastante endividados e apenas 9,54% muito endividados.

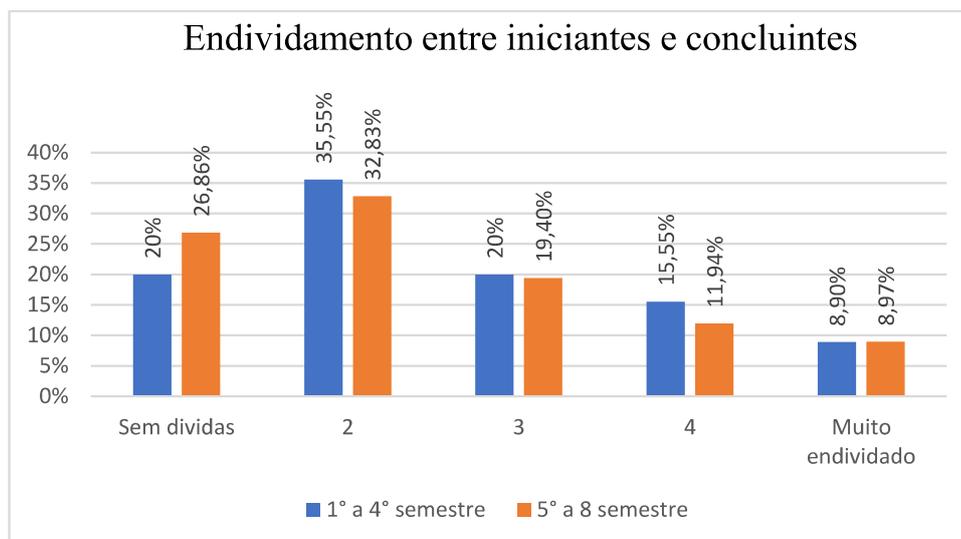
**Figura 6: Gráfico “Grau de endividamento”**



**Fonte: Dados da pesquisa (2023).**

Analisando a relação de endividamento entre os discentes iniciantes em seus cursos considerando os mesmos entre o 1º ao 4º semestre e os concluintes estes entre o 5º e 8º semestre, podemos identificar que encontramos valores bem semelhantes entre os dois grupos, a maior diferença encontrada é na alternativa “sem dívidas” de apenas 6,86% dos alunos classificados como concluintes em relação aos iniciantes, a semelhança de valores pode se justificar pela questão “onde você adquiriu maior parte dos conhecimentos para gerir seu dinheiro?” apresentada anteriormente, quando apenas 8,9% dos acadêmicos responderam aulas da faculdade caso tivéssemos uma porcentagem maior para essa alternativa, consequentemente teríamos um índice maior de sem endividados no grupo de concluintes.

**Figura 7: Gráfico “Endividamento entre iniciantes e concluintes”**



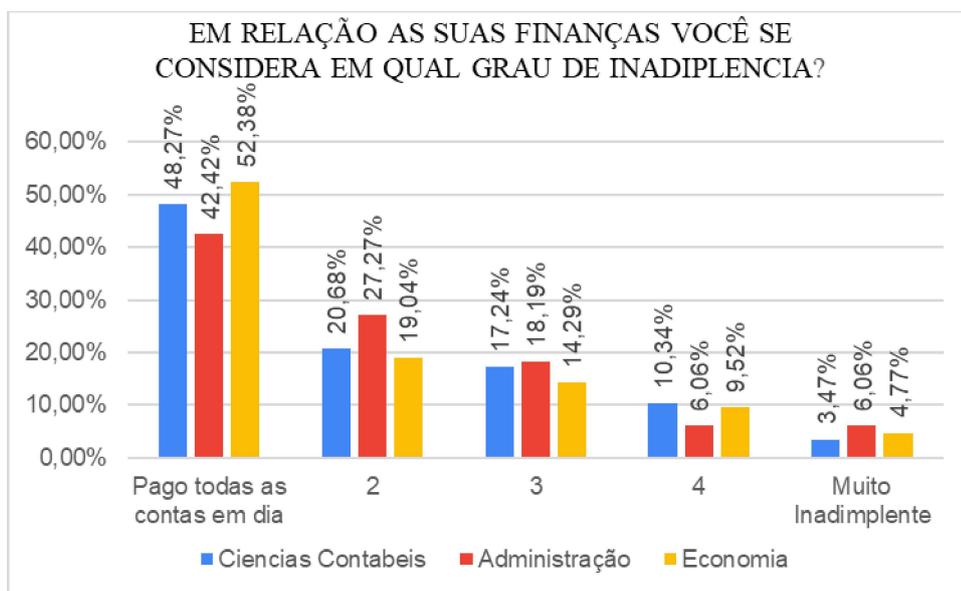
**Fonte: Dados da pesquisa (2023).**

O acadêmico que se enquadrou a partir da alternativa “2” é considerado como uma pessoa endividada independente do grau, chegando assim ao número de 85 respondentes endividados, que correspondem a 75,90% dos participantes da pesquisa.

Buscando entender a relação entre endividamento e inadimplência, também foi realizado o questionamento em relação ao grau de inadimplência financeira, com a questão “Em relação as suas finanças você se considera em qual grau de inadimplência?”, sendo as alternativas de 1 “Pago todas as contas em dia” a 5 “Muito Inadimplente”.

No gráfico abaixo podemos notar que mais de 40% dos respondentes de cada curso se enquadram como “pago todas as contas em dia”, enquanto temos um índice em média de 20% aproximadamente para quem deixa de pagar algumas contas em dia, o que nos dá a entender por essa amostra que apesar de 75,90% dos respondentes estarem endividados não significa que eles são inadimplentes. A taxa de muito inadimplente é de 3,74% para os acadêmicos de Ciências Contábeis, de 6,06% para os universitários de Administração e 4,77% para os discentes de Ciências econômicas.

**Figura 8: Gráfico “Grau de Inadimplência”**

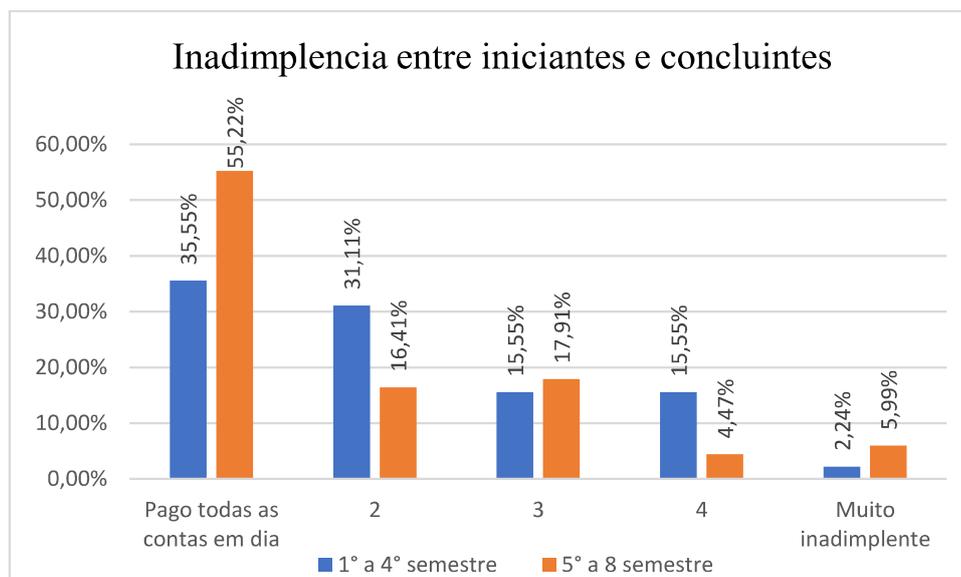


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No que diz respeito ao nível de inadimplência entre os considerado iniciantes e concluintes dos seu respectivos cursos, é possível notar que para a alternativa “pago todas as contas em dia” existe uma diferença considerável entre os grupos, sendo que 55,22% dos concluintes apontam para essa resposta e 35,55% se identificam com esse grau de inadimplência, no entanto 31,11% dos iniciantes apontaram que aproximadamente pagam suas contas em dia, vale destacar que apenas 2,4% dos iniciantes se consideram muito inadimplente e 5,99% dos concluintes seguem a mesma linha

Entende-se que o grupo dos iniciantes tem mais probabilidade de estar inadimplentes independente do grau já que mais da metade dos respondentes que pertencem ao grupo de concluintes não se consideram inadimplentes.

**Figura 9: Gráfico “Inadimplência entre iniciantes e concluintes”**



**Fonte: Dados da pesquisa (2023).**

Houve uma questão abordando o tema de investimentos, para analisar se os respondentes fazem esse tipo de operação e qual investimentos eles possuem, essa questão não era de resposta única pois uma pessoa pode ter mais do que um tipo de investimento, então foi dada as opções de investimentos mais comuns e habilitado o campo “outros”, para o acadêmico preencher com informações mais precisas.

O investimento que mais se repetiu foi a conta digital com 41 respondentes totalizando 36,6% das respostas, logo em seguida vem a poupança com 33% de pessoas com esse investimento, no entanto o que chama atenção é que 31,3% dos universitários não fazem nenhum tipo de investimento.

Vale ressaltar que 34 respondentes fazem 2 ou mais tipos de investimentos, totalizando 30,35% dos participantes e a combinação de investimentos que mais aparece é a de poupança e conta digital.

**Figura 10: Gráfico de Investimentos**

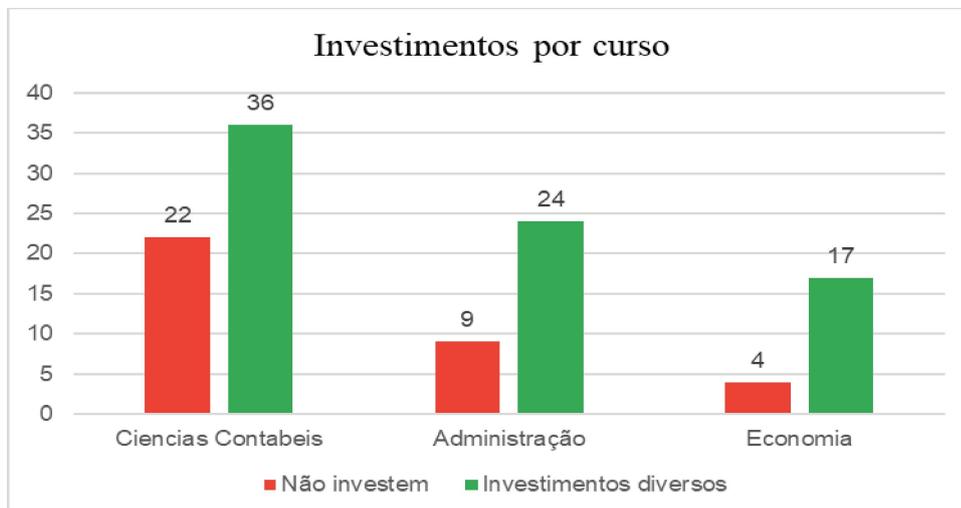


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Traçando um paralelo dos investimentos por curso, é possível identificar que dos respondentes de Ciências Contábeis 22 dois respondentes não fazem nenhum tipo de investimento, enquanto os outros 36 realizam pelo menos um tipo de investimento,

Em administração o número de discentes que não realizam nenhum tipo de investimento é de 9 e os que realizam totalizam 24. Em ciências econômicas seguimos o mesmo padrão onde apenas 4 acadêmicos não realizam nenhum tipo de investimentos e outros 17 respondentes realizam pelo menos um investimento.

**Figura 11: Gráfico de Investimentos por Curso**



**Fonte: Dados da pesquisa (2023).**

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo do estudo exposto é analisar como os alunos de Ciências Contábeis, Administração e Ciências econômicas realmente se sentem em relação a Educação Financeira e as melhorias que ela nos proporciona quando temos conhecimento e prática no assunto.

A pesquisa foi realizada através de um questionário aplicado em discentes dos cursos da FACE – UFGD, com a coleta de dados, informações e opiniões acerca do tema abordado, buscando verificar se os cursos possuem ligação direta ou não na educação financeira dos respondentes na prática. A amostra relatada indica que em sua maioria estão cursando a segunda metade dos seus cursos, quanto ao gênero do total de respondentes o curso de ciências contábeis apresentou sua maioria sendo do gênero feminino, o curso de administração e ciências econômicas do gênero masculino.

Os resultados alcançados identificaram a relação de segurança que os discentes têm ao gerenciamento do seu próprio dinheiro. Para os três cursos a maioria das respostas esteve para aqueles que se sentem razoavelmente seguro ou até mesmo muito seguro, em seu gerenciamento financeiro próprio. Com maior parte do conhecimento adquirido através de meios de comunicação como Internet, livros e TV salientando que a experiência e prática também foi citada muitas vezes como forma de adquirir conhecimento e chama atenção em que as aulas da faculdade não foram uma ferramenta para aprender sobre a educação financeira segundo os respondentes. No entanto ao que se refere a possibilidade de uma disciplina específica com o tema de educação financeira ela foi vista com bons olhos, tendo uma porcentagem muito significativa e positiva com mais de 80% de aprovação entre os acadêmicos dos três cursos.

A satisfação com que os acadêmicos estão conduzindo suas vidas financeiras em média está se aproximando do não satisfeito ao razoavelmente satisfeito, podendo comparar com as divididas e inadimplência, onde 85% dos respondentes estão com algum tipo de dívida, porém, a taxa de inadimplentes é menor, onde mais de 40% dos respondentes de todos os cursos pagam suas contas em dia. sendo assim na medida em que as dívidas são pagas o nível de inadimplência diminui e o grau de satisfação em relação a vida financeira aumenta.

No que diz respeito da forma de investir dos alunos dos diferentes cursos pesquisados, se apresenta inicialmente igual, já que a grande maioria está com investimentos mais conservadores como poupança e conta digital e títulos de renda fixa. No entanto também temos o perfil do não investidor onde 35 acadêmicos admitiram que não fazem nenhum

investimento. Em seguida, o perfil se distinguiu uma vez que os alunos mais arrojados, optando por investimentos em ações.

## 6 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADEU, J. R. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular.** 2009. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Oeste Paulista. Presidente Prudentes: Unioeste, 2009. Acesso em: 21. Abr. 2022

COSTA, M. C. **Finanças pessoais: um estado de arte. 2004. 109f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade).** Programa de Pós-Graduação em Contabilidade e Controladoria da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004. Acesso em: 21. Abr. 2022

DOMINGOS, R. **O que é educação financeira?** São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2013. Acesso em: 21. Abr. 2022

FRANCO, Augustinis. **Uma análise crítica do discurso de educação financeira: por uma educação para além do capital.** Revista ADM. MADE, v. 16, n. 3, p. 79-102, 2013. Acesso em: 21. Abr. 2022

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREITAS, Iago **Henriques de. Educação financeira: fatores de influência do conhecimento dos estudantes de administração, ciências contábeis e ciências econômicas na UFPB.** 2019. Acesso em: 21. Abr. 2022

JORDANI, Paulo Sergio. et al. **Finanças pessoais: um estudo de caso aplicado em uma entidade de Ensino Superior do Oeste Catarinense.** 2014. Acesso em: 21. Abr. 2022

LACERDA, L. I. S. **Estudo sobre finanças pessoais: educação financeira dos universitários de Campina Grande - PB.** 2016. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016 Acesso em: 21. Abr. 2022

LUCCI, Cintia Retz et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, v. 9, 2006. LUCCI, Cintia Retz et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, v. 9, 2006. Acesso em: 21. Abr. 2022

MELLO, W. **Educação Financeira. Joinville:** Clube de Autores. 2007. Acesso em: 21. Abr. 2022

MENDES, J. de S. **Educação Financeira para uma melhor qualidade de vida.** 2015. Acesso em: 21. Abr. 2022

ROGERS, Pablo; FAVATO, Verônica; SECURATO, José Roberto. **Efeito educação financeira no processo de tomada de decisões em investimentos: um estudo a luz das finanças comportamentais.** In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS

**Pesquisa de endividamento 2021 Serasa.** Disponível em  
<<https://www.serasa.com.br/assets/cms/2021/Pesquisa-Endividamento-2021-Release-.pdf>>

Acesso em: 23 Jan 2023

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS. 2008. Acesso em: 21. Abr. 2022.

SANTOS, José Odálio. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático.** Atlas: Grupo GEN, 2014. 9788522485741. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522485741/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** Revista de Administração pública, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO (SPC Brasil); **CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS (CNDL).** 2018. Pesquisa de inadimplência. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2018/02/ReleaseInadimpl%C3%Aancia-PF--Jovens.pdf>. Acesso em: 13. Mar. 2022.

SILVA, Ana Paula Souza Souto; SOUZA, André Luis. Finanças Comportamentais e Heurísticas: Um Estudo Exploratório sobre os Riscos Decorrentes da Presença de Vieses na tomada de decisão em Finanças. Revista Formadores - Vivências e Estudos, Cachoeira - Bahia, v. 12, n. 6, p. 83-109, out. 2019. Acesso em: 21. Abr. 2022

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica. Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44, 2009. Acesso em: 20 mar. 2022.

SIQUEIRA, Leandro de Paula. **Finanças pessoais: uma análise do perfil financeiro dos discentes e seus cursos de graduação.** 2019. Acesso em: 14. Mar. 2022.

VIEIRA, S F A; BATAGLIA, R T M; SEREIA, V J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. Revista de Administração da Unimep, Piracicaba, v. 9, n. 3, p.61-83, dez. 2011. Acesso em: 21. Abr. 2022

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná.** Revista de Administração Unimep, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011. Acesso em: 21. Abr. 2022